

A ESCRITA CRIATIVA E UM OLHAR DO ENSINO PARA ALÉM DO CURRÍCULO: PRÁTICAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO COLÉGIO ESTADUAL DOM JOÃO BRAGA

HELENA CORREA DOMBROSKI¹; JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) - helenacdombroski@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – jlourique@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva apresentar o impacto na formação docente a partir do projeto formado no âmbito do Programa de Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

“Escrita Criativa: (Re)Criando o Desinteressante” realizado em uma das turmas de 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dom João Braga, localizado na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, foi planejado para providenciar contato com a arte, música e cinema onde, a partir de então, os alunos foram convidados a construir seus próprios textos evocando suas experiências pessoais, pensamentos e análises socioculturais.

Tendo como fio condutor a questão: “De que forma posso me expressar sobre isso?” permitiu-se o destrinchamento do imaginário, galgando caminhos entre os estudos gramaticais, articulando teoria e prática. A BNCC explicita a correlação das Linguagens e suas Tecnologias. O documento diz que no Ensino Médio:

“A Arte contribui para o desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade, intuição e ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito relacionado a si, ao outro e ao mundo. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam no âmbito da sensibilidade e se interconectam, em uma perspectiva poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas.” (BRASIL, 2018, p. 474)

Emoção, interação, leitura e escrita caminham juntas no processo educacional. Embora não necessariamente dependentes, são complementares quando é possível entender que quanto mais se lê, melhor se escreve e compreende-se enquanto sujeito social ativo. Registrando todas especificidades e nuances do subjetivo, ao mesmo tempo em que se explorou os mecanismos da linguagem, foi possível possibilitar a sensação de pertencimento ao ambiente no qual se está inserido, sabendo, assim, comunicar sobre ele e para ele.

2. METODOLOGIA

De maneira sucinta, o projeto baseou-se em: escrever para escrever; para escrever mais e melhor e sobre qualquer coisa. Em relação ao exercício, Carrero (2005) diz: “Trabalhamos. E trabalhamos. Trabalhamos. Descobrimos a nossa voz narrativa. Ela está se mexendo. Há certo tempo estamos estudando. Temos que escrever. Conscientes. Anotamos.”

No que refere-se aos estudos gramaticais, as aulas sucederam de maneira expositivo-interativas, com a apresentação de um tópico semanal com o intuito de

aplicar seu uso nas produções solicitadas. De acordo com as Matrizes Curriculares do Ensino Médio, os conteúdos abordados foram desde a Classe de Palavras à Variações Linguísticas, reforçando significativamente a leitura e interpretação textual.

Dessa forma, o embasamento no Curso de Gramática Aplicada aos Textos entrou com o objetivo de trazer ainda mais sentido para o entendimento de questões pontuais dos escritos produzidos pelos estudantes. Pois, por meio da linguagem, é possível estabelecer relações de persuasão, informação, exposição, desabafo, etc. Infante (2005, p. 11) esclarece: Os interlocutores envolvidos não apenas comunicam informações uns aos outros, mas assumem papéis sociais um diante do outro e procuram elaborar seus textos de acordo com esses papéis.”

Foi lançado um desafio de escrita ao final de cada encontro, sendo estes divididos em três blocos: (1) expositiva do assunto através de gêneros textuais e arte contemporânea; (2) tópico gramatical referente ao adiantamento de ensino e; (3) produção textual. Levando como ponto de partida a Matriz Curricular Estadual do Ensino Médio, a qual entende que compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos, o projeto baseia-se na construção de ideais e interesse mútuos, onde, aluno, sociedade e cidadania caminham juntos .

A aplicação foi baseada no concreto e na inventividade, com o apoio de materiais didáticos, aparelhagem multimídia e impressões. As leituras, os exercícios e os trabalhos de escrita e reescrita foram realizados no horário previsto para a disciplina de Língua Portuguesa. Dessa maneira, para que os alunos tivessem a oportunidade de criar algo substancial, que lhes tivesse significado, foram observadas as ideias de metodologias ativas da educação, onde, de acordo com a BNCC, se faz necessária a promoção do aluno como protagonista de seu processo de ensino-aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações decorreram de 10 de março a 29 de abril deste ano e, de maneira geral, os alunos mostraram-se bastante participativos ao longo do projeto, variando a intensidade de interesse de acordo com as dinâmicas metodológicas propostas: exposição, debates, formulários de respostas e escrita. No total, foram solicitadas cinco produções textuais que gradativamente elevaram o grau de dificuldade.

Na primeira, com o tema “Respondendo a um *hater*¹”, os estudantes deveriam dar uma resposta fictícia a alguém que desacreditasse de seu valor e suas conquistas. Na segunda, os alunos deveriam reescrever o final do texto “Miguel”, retirado do livro Estação Carandiru, de Drauzio Varella dando um destino diferente ao protagonista que morria após anos de uso excessivo de crack.

Depois, os alunos assistiram um excerto do filme mudo “O Artista” ao qual deveriam atribuir falas às personagens, trabalhando assim, o Gênero Diálogo. No quarto bloco de encontros, os alunos assistiram ao filme nacional “O Contador de Histórias” que rendeu um debate dinâmico e reflexivo sobre os sistemas sociais em que estamos inseridos.

¹ Hater é uma palavra de origem inglesa e significa “os que odeiam” ou “odiadores”. Na internet, usa-se essa palavra para classificar aqueles clientes ou pessoas que vão até uma página para criticar, xingar.

Na penúltima semana de trabalho, o bloco de estudos trouxe o Gênero Diário e foi pedido aos alunos que produzissem um texto abordando um dia em suas respectivas residências. Nenhum juízo de valor foi atribuído aos conteúdos das produções; os tópicos avaliados relacionaram-se apenas com os aspectos gramaticais trabalhados no bloco como o uso dos porquês, coesão e coerência e estrutura do gênero: data, vocativo, corpo, despedida e assinatura.

Houve produções de todos os tipos: mundanas, engraçadas, divertidas, amenas ou sem muito sentido. Por outro lado, outros textos chamaram muito a atenção no sentido de que o conteúdo desses falavam sobre temas delicados e pessoais: violência doméstica, negligência, automutilação, entre outros que trouxeram à tona a urgência de se perceber e discutir saúde mental na escola, principalmente pós-pandemia.

As questões foram levadas à direção do Colégio Dom João Braga e engrossaram diversos outros relatos que já haviam chegado em relação à ansiedade e depressão dos estudantes. A escola, mostrando-se empenhada em fazer uma busca ativa desses acontecimentos, deu início à promoção de encaminhamentos para instituições de atendimento especializado.

No que concerne ao trabalho da autora e à sua postura em sala de aula, foi decidido, por bem, pausar o conteúdo idealizado no cronograma para abrir um espaço sobre essas questões: uma roda de conversa. O objetivo do momento foi expor experiências de pessoas que já enfrentaram problemas dessa natureza e divulgar os caminhos que buscaram para soluções. Ao final, foram disponibilizados panfletos digitais no grupo de *WhatsApp* da turma que continham os canais de atendimento psicossocial gratuitos no município e na internet: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Faculdade de Medicina da UFPEL (FAMED) e o Centro de Valorização da Vida (CVV).

4. CONCLUSÕES

A experiência no Programa de Residência Pedagógica serviu em seu intento: como porta de entrada à docência. Mas, ainda muito além da contribuição na especialização profissional, o que mais enraizou-se foi a troca humana. O episódio envolvendo o Gênero Diário serviu para que a autora pudesse entender qual de fato é o seu propósito na educação: a escuta. Estando inteiramente presente e atento às demandas de e para além da sala de aula, atento às particularidades dos discentes, respeitando suas histórias e históricos, entendendo suas dificuldades e dando voz às suas demandas, é possível construir um ambiente em que se obtém muito mais que o aprendizado em saberes acadêmicos.

A escola desempenha um papel fundamental na formação de leitores, escritores e seres pensantes que dialogam com o meio e interagem de forma cidadã para com seus iguais; mas muito além, é o meio em que a humanidade aflora. Em Educação e Mudança, Freire (1979) esclarece: “Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias”.

Dessa forma, os conteúdos das produções não poderiam ser simplesmente avaliadas como meros escritos programáticos. Estes expunham desprazeres da vida adolescente cotidiana e como tornam-se um fardo tão grande a ponto de serem trazidos à tona em um exercício de escrita. As questões que fizeram com

que a autora repensasse o seguimento do conteúdo foram as seguintes: O uso correto da vírgula é mais importante que o acolhimento? De que vale pensarmos estar desempenhando nosso papel enquanto docente se não estamos dispostos a nos colocarmos no coração do outro para sentir suas dores? E se, extraordinariamente, tivermos caminhos para cura, por que não apresentá-los?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Práticas pedagógicas para o desenvolvimento das competências em escrita**. In: COELHO, Fábio André e PALOMANES, Rosa (orgs.). São Paulo: Contexto, 2016.
- BLAZI, Terezinha Marcondes Diniz; DIAS, Luciana Cristina Ferreira. **O que é lingüística aplicada**. Anais do Universidade em foco: o caminho das humanidades. UNICENTRO, agosto, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CARRERO, R. **Os segredos da ficção: um guia da arte de escrever**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.
- GARDNER, John. **A arte da ficção: orientação para futuros escritores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- INFANTE, Ulisses. **Curso de Gramática: aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2005.
- SQUARISI, D. e SALVADOR, A. **Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo**. São Paulo: Contexto, 2013.